CENA 1

(Cenário: A casa dos pais. O filho tem uma forte e acalorada discussão com seu pai.)

FILHO: Mas é tu que não me entende!

PAI: Tu que acredita que sabe tudo, mas na verdade não sabe nada...

FILHO: Pensa que a tua palavra é a única que conta?

PAI: Ah! Não sabes de nada da vida e muito menos te importas com o que digo ou o que penso.

FILHO: É tu quem não escuta... Contigo não se pode falar.

PAI: Ah! Agora eu sou o culpado? Tá bem, se não me aceitas pode sair

FILHO: Perfeito! Eu não vou continuar discutindo com alguém tão intransigente como tu.

PAI: Já não me interessa ouvir-te, não és capaz de entender as razões das coisas.

FILHO: To indo.

(Tanto filho como o pai saem muito arrasados, cada um sai para o seu lado)

CENA 2

(Passaram 5 anos desde a briga, agora o cenário é uma sala de aulas para adultos onde o filho é aluno)

PROFESSOR: Boa tarde senhores, Que tal?

ALUNOS: (Respondem ao professor)

PROFESSOR: Bom, vocês sabem que não costumo deixar tarefas para serem feitas em casa, mas como eu tenho um trabalho da faculdade terei que abreviar a reunião. Então deixarei uma tarefa para a próxima semana. A Tarefa é a seguinte:

Devem procurar alguém a quem amem e dizer que o amam. Tem que ser alguém a quem nunca disseram que amam ou que faz já bastante tempo que falaram.

ALUNOS: Ah! Isso é fácil.

PROFESSOR: Então está combinado, nos vemos na sema que vem, mas não se esqueçam do que devem fazer.

(Todos se despedem e saem da sala)

CENA 3

(O cenário é a casa do filho, na mesa de jantar, ele está tomando uma xícara de café e muito pensativo, quando chega a sua esposa)

ESPOSA: Que aconteceu? Vejo que tá muito pensativo?

FILHO: É que hoje nos deram uma tarefa para a próxima semana, que na verdade tem me preocupado...

ESPOSA: Mas do que se trata?

FILHO: Temos que dizer pra alguém que amamos, que o amamos. Só que deve ser pra alguém que nunca dissemos ou que faça muito tempo que não temos falado.

ESPOSA: Mas qual é o problema disso? Não me parece tarefa difícil.

FILHO: É que desde que o professor falou fiquei muito incomodado porque pensei quem era ele para pedir algo tão pessoal. Além do que, pensei que eu não tinha a quem dizer estas palavras. No entanto, quando vinha pelo caminho, a consciência começo a trabalhar e me dizer que eu sabia exatamente para quem eu deveria dizer EU TE AMO.

ESPOSA: É teu Pai. Não?

FILHO: Sim(pausa) Sabes que é. Já decidi, vou visitá-lo amanhã e dizer que o amo.

(A esposa se levanta e o abraça, o esposo chora)

CENA 4

(O filho chega na casa de seus pais no dia seguinte, a mãe o recebe)

MÃE: Filho! (Abraça e chora)

FILHO: O que foi?

MÃE: É teu pai... (baixa a cabeça) Acabam de levá-lo ao hospital em estado bem grave.

FILHO: (senta-se assustado) Vamos ao hospital! (Sai puxando a mãe pela mão)

CENA 5

(Cenário de hospital, antes de passar ao quarto encontram o médico e perguntam)

MÃE: Doutor, eu sou a esposa do Sr. Rodriguez que foi trazido a umas duas horas.

FILHO: E eu sou o filho dele... conte-nos como ele está.

DOUTOR: O estado do seu pai é grave, ele sofreu o que chamamos de infarto de miocárdio. Significa que uma das artérias coronárias foi obstruída por um coágulo. Isso impede que o sangue flua e o músculo cardíaco vai morrendo em partes.

(A mãe começa a chorar)

FILHO: Podemos vê-lo?

DOUTOR: Somente por um instante, e que seja apenas um familiar

FILHO: Vê tu, que eu fico.

(A mãe sai para ver seu esposo enfermo. O filho fica na sala de espera, anda de um lado para o outro, nervoso, ansioso, angustiado começa a orar)

FILHO: Deus meu, permite que meu pai se recupere! Eu não quero que ele morra, por favor.... Dá-me a oportunidade de dizer que eu o amo e que está tudo esquecido. (Soluça) Por favor, devolve-lhe a saúde, eu não quero que ele morra...

(O filho ainda não terminou de dizer as últimas palavras quando sai a mãe, chorando, anunciando que seu pai acaba de morrer. O filho a abraça e começa a chorar sem consolo)

CENA 6

(Aparece o filho só, sentado a mesa, com uma carta nas mãos, deixada pelo seu pai. O filho lê, mas ouve-se a voz de seu pai fazendo a leitura)

PAI: Meu filho; Não sei onde estará quando esta carta chegar nas tuas mãos. Eras meu filho a quem sempre amei e me dói muito saber que durante estes anos todos a nossa relação não foi melhor. Não penses que quero reclamar e muito menos exigir algo. O que passou passou, e em nada atingiu o sentimento que tenho como pai. Perdoa os erros que cometi pois ser pai não é tarefa fácil. Perdoa não ter ido pessoalmente até você, e ter recorrido a esta carta. Parece um ato de covardia, mas entenda-me filho, não sei como expressar o que sinto.

Não te falei antes, meu filho, mas EU TE AMO e és a melhor parte da minha vida. Lembre-se sempre, jamais quis fazer algo de ruim pra ti.

Sinceramente, Teu pai.

Texto encontrado em vários sites em espanhol como este